

JUDICIALIZAÇÃO POR ACIDENTES DE TRABALHO BATE RECORDE EM SUMARÉ E HORTOLÂNDIA

Ações judiciais por acidentes e doenças ocupacionais atingiram topo nos dois municípios; juntas, elas somaram 300 processos, alta de 49,3% em um ano, segundo dados da Justiça do Trabalho PÁG. 03

DOMINGO

TUDO QUE
VOCÊ PRECISA
SABER SOBRE
A SUA CIDADE

RS 5,00

Tribuna Liberal

23 de
Agosto
de 2026
Nº 9.840

35
anos

◆ SUMARÉ [CENTRO | NOVA VENEZA | PICERNO | MARIA ANTONIA | ÁREA CURA | MATÃO] ◆ HORTOLÂNDIA ◆ NOVA ODESSA ◆ MONTE MOR ◆ ELIAS FAUSTO ◆ PAULÍNIA ◆ CAMPINAS ◆ AMERICANA

Mesários da região começam toda preparação para atuar nas urnas



Convocados para as Eleições 2026, moradores iniciaram treinamento presencial ou pelo aplicativo, com orientações para trabalhar nas seções eleitorais, emitir certificado e conhecer os benefícios da função

Mesários convocados na região já começaram a preparação para atuar nas Eleições 2026. O treinamento pode ser realizado presencialmente ou pelo aplicativo oficial da Justiça Eleitoral. A capacitação reúne orientações sobre abertura, funcionamento e encerramento das seções eleitorais. O primeiro turno será realizado em 4 de outubro e um eventual segundo turno ocorrerá no dia 25. O primeiro turno das Eleições 2026 será realizado em 4 de outubro. Caso seja necessário segundo turno, a votação ocorrerá em 25 de outubro. PÁGINA 04

APÓS REPORTAGEM



Hortolândia cria 21 vagas no entorno do HM Mário Covas

Três dias após o **Tribuna Liberal** revelar a falta de vagas de estacionamento no entorno do Hospital e Maternidade Municipal Governador Mário Covas e a cobrança apresentada na Câmara de Hortolândia, a Prefeitura ampliou nesta sexta-feira (21) a oferta de espaços destinados aos veículos nas proximidades da unidade. A intervenção criou 21 vagas na Avenida José Pereira de Lira. Os trabalhos incluíram a pintura dos espaços e a instalação de placas de sinalização vertical. PÁGINA 07

BEM-ESTAR



Americana terá salas de autorregulação em escolas

Duas escolas da rede municipal de Educação de Americana vão ganhar salas de autorregulação voltadas ao acolhimento, bem-estar e apoio sensorial das crianças. Os espaços serão implantados por meio de uma parceria entre a Prefeitura e o Centro Universitário Salesiano de São Paulo (Unisal). O projeto será desenvolvido na Casa da Criança Baeti, no Parque das Nações, e na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Jacina, no Jardim Colina. PÁGINA 06

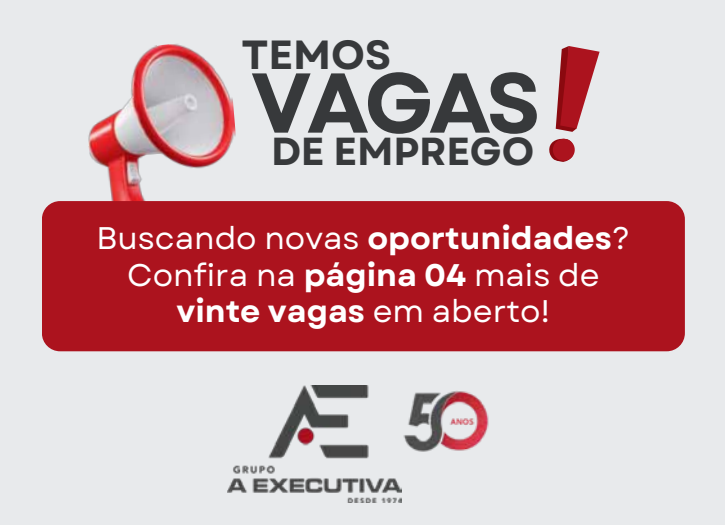
CHARGE



METAS

Paulínia tem grupo para expansão do ensino integral

PÁGINA 05



Ações trabalhistas por acidentes sobem 296% em Sumaré e 124% em Hortolândia

Sumaré encerrou 2025 com 190 ações ligadas a acidentes e doenças ocupacionais, alta de 58,3% no ano; Hortolândia chegou a 110 processos, avanço de 35,8%, segundo dados do Monitor do Trabalho Decente da Justiça do Trabalho

Paulo Medina • REGIÃO
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

O número de ações trabalhistas relacionadas a acidentes de trabalho e doenças ocupacionais avançou em Sumaré e Hortolândia em 2025 e atingiu o maior patamar da série iniciada em 2020. Somadas, as duas cidades chegaram a 300 processos no ano passado, contra 201 em 2024, crescimento de 49,3% em apenas um ano.

Os dados são do MTD (Monitor do Trabalho Decente) da Justiça do Trabalho, ferramenta utilizada para acompanhar a judicialização de temas ligados às relações de trabalho. O TRT-15 (Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região) informou que 2025 apresentou o maior número de processos julgados sobre acidentes de trabalho e doenças ocupacionais desde o início da série histórica em sua área de jurisdição.

Sumaré apresentou o crescimento mais acentuado entre as duas cidades. Foram 190 ações em 2025, diante de 120 no ano anterior. O aumento foi de 58,3%. Quando o resultado é comparado com 2020, época em que aparecem 48 registros, o salto chega a 295,8%, praticamente quatro vezes o volume observado no início da série.

A trajetória, porém, não foi de crescimento contínuo. Sumaré saiu de 48 ações em 2020 para 105 em 2021, avanço de 118,8%. Em 2022, houve recuo de 29,5%,



Sumaré e Hortolândia registram forte alta em ações por acidentes e doenças ocupacionais

com o total caindo para 74 processos. No ano seguinte, o indicador voltou a subir e alcançou 119 ações, crescimento de 60,8%.

Em 2024, foram 120 processos, praticamente estabilidade diante de 2023, com alta de apenas 0,8%. O novo salto ocorreu em 2025, quando os 190 casos representaram acréscimo de 70 processos em um único ano.

HORTOLÂNDIA CRESCE 35,8%
Hortolândia também terminou 2025 no maior ní-

vel da série. O município passou de 81 ações em 2024 para 110 no ano passado, aumento de 35,8%. Na comparação com 2020, quando foram contabilizados 49 processos, a alta acumulada chega a 124,5%.

Em 2021, Hortolândia registrou 71 ações, crescimento de 44,9% frente ao ano anterior. O número caiu para 48 em 2022, redução de 32,4%, mas voltou a avançar em 2023, quando chegou a 86 processos, alta de 79,2%.

O município teve nova queda em 2024, para 81 ações, retração de 5,8%. A tendência voltou a mudar no ano seguinte, com os 110 processos registrados em 2025. Considerando as duas cidades juntas, foram 97 ações em 2020, 176 em 2021, 122 em 2022, 205 em 2023, 201 em 2024 e 300 em 2025. Entre o primeiro e o último ano da série, o volume cresceu 209,3%.

Como o monitoramento disponível começa em 1º de junho de 2020, os núme-

ros daquele ano abrangem apenas parte do período. O TRT-15 aponta que, entre junho de 2020 e 4 de julho de 2026, foram cadastrados 29.287 registros relacionados ao assunto “acidente de trabalho” e outros 56.336 referentes a “doença ocupacional” em processos distribuídos dentro de sua jurisdição.

O crescimento dos processos não ocorre apenas na região e vem sendo observado em todo o país. O aquecimento econômi-

co amplia a quantidade de vínculos de emprego e, consequentemente, também pode elevar o número absoluto de ocorrências.

O TRT-15 chama atenção justamente para a necessidade de ampliar a cultura preventiva. Segundo o tribunal, os dados mostram a dimensão da judicialização envolvendo acidentes típicos e doenças ocupacionais e reforçam a importância de medidas destinadas a reduzir os riscos aos trabalhadores.

ACIDENTES FATAIS

Casos registrados neste ano em Hortolândia mostram a gravidade dos riscos presentes em diferentes atividades profissionais. Em abril, um trabalhador de 32 anos morreu após ser esmagado por uma retroescavadeira durante uma obra de esgoto. O acidente ocorreu no Jardim das Flores enquanto chovia. Segundo informações divulgadas na ocasião, a máquina teria escorregado durante a execução do serviço.

Outro acidente fatal ocorreu em junho. Um homem de 38 anos morreu depois de ser atingido pela estrutura que mantinha um ônibus suspenso enquanto fazia manutenção no veículo em uma oficina no Parque Hortolândia. Ele chegou a ser socorrido pelo helicóptero Águia e encaminhado ao Hospital de Clínicas da Unicamp, em Campinas, mas não resistiu aos ferimentos. O caso foi registrado pela Polícia Civil como morte suspeita.



Direito Médico e da Saúde

Lanna Vaughan Romano

é advogada especialista em Direito Médico, Direito da Saúde, Direito da Farmácia e do Medicamento

e-mail: dra.lannaromano@gmail.com
Rede social- instagram: dra.lanna_vaughan

Medicamentos para emagrecimento: entre o direito à saúde e o alto custo do tratamento

A Medicina evoluiu. A forma de tratar a obesidade também.

Medicamentos como a tirzepatida representam, para muitos pacientes, uma importante alternativa terapêutica para uma doença crônica e multifatorial que pode estar associada a diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares e outras graves complicações.

Por isso, é preciso superar a ideia de que esses medicamentos são apenas produtos destinados à estética. **Quando existe indicação médica, estamos falando de tratamento.**

O problema brasileiro, entretanto,

está cada vez mais evidente: **o medicamento existe, a indicação médica existe, mas o acesso econômico muitas vezes não existe.**

De acordo com os próprios canais oficiais da fabricante Lilly, os preços do Mounjaro® permanecem elevados, mesmo com programas de desconto. Para grande parcela da população, o custo mensal do tratamento é incompatível com a renda familiar.

E aqui surge uma questão de Direito da Saúde que precisa ser enfrentada:

De que adianta uma tecnologia médica capaz de tratar uma doença se o

paciente não consegue pagar por ela?

Não defendo a banalização da prescrição. A indicação deve ser médica, individualizada e baseada em evidências. Mas também não podemos transformar o alto custo em uma barreira absoluta ao tratamento.

Existe ainda um problema mais grave. Quando um medicamento é desejado, prescrito e inacessível, o paciente pode ser empurrado para o mercado clandestino. Produtos falsificados, contrabandeados ou de procedência desconhecida colocam em risco justamente quem deveria estar sendo protegido.

Nesse ponto, precisamos discutir uma alternativa com seriedade:

Se o Brasil não consegue negociar preços efetivamente justos e acessíveis para medicamentos essenciais ao tratamento de milhões de pessoas, por que não ampliar mecanismos legais de importação, com rigoroso controle sanitário?

Não se trata de defender a entrada indiscriminada de medicamentos no país. Trata-se de discutir **acesso legal, seguro e regulado**, especialmente quando existe uma necessidade terapêutica e o preço praticado impede o tratamento.

Uma política que amplie canais legais de acesso poderia, inclusive, reduzir o espaço econômico ocupado pelo mercado ilegal, retirando pacientes da dependência de produtos de origem duvidosa.

O Estado deve proteger a saúde da po-

pulação. A regulação sanitária deve proteger o paciente. A indústria tem direito à remuneração e à proteção de sua propriedade intelectual.

Mas existe um limite que não podemos ignorar:

a proteção econômica de um produto não pode se sobrepor à efetividade do direito fundamental à saúde.

Não podemos aceitar que uma pessoa tenha indicação médica para um tratamento, mas seja obrigada a escolher entre comprar o medicamento e pagar suas despesas básicas.

Também precisamos perguntar quanto custa ao sistema de saúde **não tratar adequadamente a obesidade e suas complicações.**

O debate, portanto, não deveria ser simplesmente se medicamentos para emagrecimento são bons ou ruins.

Eles são ferramentas terapêuticas. Cabe à Medicina definir quando devem ser utilizados.

Ao Direito e às políticas públicas cabe outra pergunta:

como garantir que o avanço da Medicina chegue ao paciente?

Se não conseguirmos construir uma política de preços acessíveis, precisamos discutir alternativas regulatórias que permitam ao brasileiro ter acesso legal e seguro ao tratamento.

Porque, no final, **o objetivo da política de saúde não pode ser proteger mercados. Deve ser proteger pessoas.**

TRE-SP

Mesários que vão atuar nas Eleições 2026 iniciam treinamento na região

Convocados para trabalhar no pleito eleitoral deste ano, mesárias e mesários já começaram capacitação presencial ou pelo aplicativo da Justiça Eleitoral, com orientações para as atribuições antes, durante e após votação em outubro

Paulo Medina • REGIÃO
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

Mesárias e mesários convocados pela Justiça Eleitoral nos municípios da região já começaram a se preparar para trabalhar nas Eleições 2026. A capacitação é organizada pelas próprias zonas eleitorais e pode ocorrer presencialmente ou de forma digital, por meio do aplicativo Mesário.

Em todo o Estado de São Paulo, o Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP) contabiliza cerca de 408 mil pessoas convocadas para atuar no pleito deste ano. Segundo dados disponíveis nas Estatísticas Eleitorais do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), aproximadamente 280 mil, o equivalente a 69% do total, se apresentaram voluntariamente para exercer a função.

A forma de treinamento destinada a cada convocado é informada na carta encaminhada pela Justiça Eleitoral. O documento também apresenta a data da atividade presencial ou o período disponível para conclusão da capacitação pelo aplicativo.

Quem precisar confirmar a convocação pode



Mesários convocados iniciam treinamento para trabalhar nas Eleições 2026 em outubro

procurar diretamente o cartório de sua zona eleitoral ou acessar o Autoatendimento Eleitoral no portal do TSE. A consulta está disponível na área destinada a mesárias e mesários.

Para quem realizará o treinamento pelo celular ou tablet, o acesso ao aplicativo é restrito às pessoas oficialmente convocadas. A identificação pode ser

feita com o número do título de eleitor ou CPF. Caso não exista convocação ou treinamento disponível para aquele usuário, o próprio sistema informa a impossibilidade de acesso e orienta a procurar o cartório eleitoral.

Atualizado para as eleições deste ano, o aplicativo reúne informações sobre os procedimentos que deverão

ser adotados nas seções eleitorais, além de orientações sobre preparação do local de votação, atendimento aos eleitores, funcionamento da urna e encerramento dos trabalhos.

O primeiro turno das Eleições 2026 será realizado em 4 de outubro. Caso seja necessário segundo turno, a votação ocorrerá em 25 de outubro.

PRAZO PARA TREINAMENTO

Os convocados que optarem pelo aplicativo poderão concluir a capacitação até as 23h59 do dia 3 de outubro, véspera do primeiro turno. Após finalizar todas as etapas, será possível emitir o certificado diretamente pela plataforma.

O sistema também oferece acesso à Declaração de Trabalhos Eleitorais (DTE),

inclusive de pleitos anteriores. Os documentos referentes às atividades realizadas nas eleições deste ano serão liberados após cada turno.

Durante o dia da votação, o aplicativo também poderá ser utilizado como material de consulta. Entre os recursos estão listas para conferência dos procedimentos de abertura e fechamento das seções e orientações para situações que possam ocorrer ao longo do trabalho eleitoral.

AUXÍLIO-ALIMENTAÇÃO

Quem presta serviço à Justiça Eleitoral tem direito a dois dias de folga para cada dia trabalhado nas eleições e também para cada dia dedicado ao treinamento. A compensação deve ser acertada com o empregador mediante apresentação da documentação fornecida pela Justiça Eleitoral.

Os mesários também recebem auxílio-alimentação de R\$ 65 por turno de votação, conforme estabelecido pela Portaria TSE nº 86/2025. A atuação ainda pode servir como critério de desempate em concursos públicos, desde que essa possibilidade esteja prevista no respectivo edital.

CIÊNCIA NAS ESCOLAS

Espetáculo “As Aventuras de Madame Curie” leva ciência e história a Sumaré

Da Redação • SUMARÉ
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

Após o sucesso em diversas cidades do interior paulista em 2025, o espetáculo “As Aventuras de Madame Curie” está de volta aos palcos. Entre os dias 24 e 27 de agosto, alunos do Ensino Fundamental da rede pública de Sumaré receberão apresentações gratuitas da peça diretamente em suas escolas.

Idealizado por Prislaine Pupolin Magalhães, doutora em Ciências pela USP, o projeto é realizado pela Ciência na Caixa e conta com o patrocínio da Buckman, viabilizado pela Lei de Incentivo à Cultura do Governo Federal por meio do Ministério da Cultura. A produção utiliza uma linguagem descontraída e acessível para apresentar a inspiradora trajetória da cientista polonesa ao público infanto-juvenil.

CIÊNCIA, HISTÓRIA E PROTAGONISMO FEMININO

Curiosa e destemida, a jovem Marie Curie desafiou os estereótipos de gênero e as barreiras culturais do início do século XX. Sua dedicação incansável e paixão pelo conhecimento a levaram a romper limites em uma época em que a ciência era um território predominantemente masculino. Curie fez história ao se tornar a primeira pessoa a conquistar dois Prêmios Nobel em áreas científicas



Projeto sociocultural leva ao público e aos alunos da rede pública espetáculo inspirador

distintas, abrindo portas fundamentais para as mulheres na ciência.

INTERATIVIDADE E EXPERIMENTOS NO PALCO

Ambientada em um laboratório cenográfico, a peça traz atores no papel de cientistas que debatem o pioneirismo cultural e acadêmico de Marie Curie. Ao longo da encenação, o público é surpreendido por experimentos lúdicos ao vivo, estimulando a participação ativa e divertida das crianças.

Mais do que contar uma história, o espetáculo propõe reflexões importantes para desmistificar a figura do cientista, mostran-

do que a ciência está ao alcance de todos. Por meio de diálogos dinâmicos e dinâmicas interativas, a produção busca despertar o senso crítico dos estudantes, uma habilidade cada vez mais essencial no mundo contemporâneo.

“Os alunos se inspirarão ao perceber como o universo das ciências é incrível, adquirindo conhecimentos e desenvolvendo novas habilidades de forma interdisciplinar”, diz Prislaine Pupolin Magalhães, “Isso aumentará seu interesse pelas ciências, tornando-os capazes de correlacionar os conceitos com seu dia a dia”, pontua.

TEMOS **VAGAS!** DE EMPREGO

GRUPO A EXECUTIVA DESDE 1974

AJUDANTE DE PRODUÇÃO (15 VAGAS)

Não exigimos experiência. Contratamos carteira branca. Para trabalhar de segunda a sexta-feira. Residir em Sumaré, Nova Odessa ou Americana.

AJUDANTE DE CORTE

AJUDANTE DE EXPEDIÇÃO

AJUDANTE DE HIGIENIZAÇÃO

AJUDANTE DE MOTORISTA

AJUDANTE DE PRODUÇÃO

AJUDANTE GERAL (PCD)

ASSISTENTE COMERCIAL

ASSISTENTE DE COMPRAS

ASSIST. DE DEPTO. PESSOAL

AUXILIAR DE LIMPEZA

AUX. DE SERVIÇOS GERAIS

BALCONISTA

CONFERENTE

CONSULTOR(A) DE VENDAS

ESTOQUISTA

MOTORISTA

OPERADOR DE MÁQUINAS

REPOSITOR

SEPARADOR

TÉC. DE MANUTENÇÃO PREDIAL

TÉCNICO EM ELETRÔNICA

VENDEDOR(A) DE LOJA

Envie currículo para: vagas@aexecutiva.com.br ou acesse nosso site www.aexecutiva.com.br

NOSSAS SOLUÇÕES

- Trabalho Temporário
- Terceirização de Serviços
- Recursos Humanos

Matriz

Rua 1º de Janeiro, 306 ° Centro - Nova Odessa/SP | (19) 3476.8620



Prefeitura cria grupo de trabalho para ampliar ensino integral em Paulínia

Portaria da Educação estabelece grupo para elaborar plano de expansão do ensino integral na cidade com diagnóstico da rede municipal, metas para os próximos cinco anos e critérios de prioridade, infraestrutura e avaliação das políticas

Paulo Medina • PAULÍNIA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A Prefeitura de Paulínia criou um grupo de trabalho para elaborar o Plano de Expansão da Política Municipal de Educação Integral em Tempo Integral. A medida foi oficializada pela Secretaria Municipal de Educação e prevê a definição de metas para ampliar progressivamente a oferta dessa modalidade na rede municipal pelos próximos cinco anos.

O grupo terá como uma das primeiras tarefas realizar um diagnóstico da oferta atual de educação em tempo integral no município. O levantamento deverá considerar o número de matrículas, as etapas e modalidades atendidas, a distribuição territorial das vagas e as condições de acesso e permanência dos estudantes.

A estrutura disponível nas escolas também entrará na análise. A portaria determina que sejam avaliadas as necessidades de adequação e ampliação da infraestrutura física e dos espaços educativos para permitir o crescimento da oferta de ensino integral.



Grupo de trabalho definirá metas e prioridades para ensino integral nas escolas de Paulínia

Outro ponto previsto é o levantamento das condições relacionadas aos profissionais da Educação. O grupo deverá analisar quantidade de servidores, perfil profissional, jornadas de trabalho, formação e as novas necessidades que poderão surgir conforme o número de vagas em período

integral for ampliado. O planejamento também deverá considerar a sustentabilidade da política. Entre os itens que serão avaliados estão alimentação escolar, transporte, recursos humanos, infraestrutura, custeio, investimentos e a previsão dessas despesas nos instrumentos de planejamento e

orçamento do município. A expansão deverá seguir critérios de prioridade. Segundo a portaria, serão considerados fatores como demanda por vagas, vulnerabilidade socioeconômica, desigualdades entre regiões da cidade, capacidade já instalada nas unidades e condições de acesso

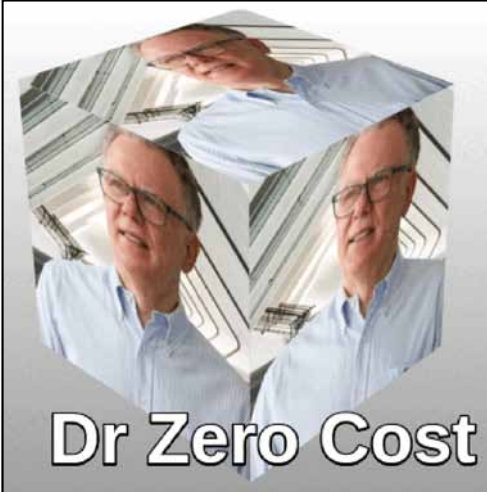
e permanência dos alunos. O grupo ainda ficará responsável por propor metas de expansão para um período de cinco anos, definir ações, indicadores, responsáveis e prazos. O trabalho deverá acompanhar as diretrizes do Plano Nacional de Educação e as normas nacionais pa-

ra a Educação Integral em Tempo Integral. Também estão previstas estratégias para qualificar a oferta já existente, levando em consideração a organização curricular e a concepção de educação integral. Durante a elaboração do plano, deverão ser abertos espaços de estudo, discussão e participação de diferentes segmentos da rede municipal.

Estrutura disponível nas escolas municipais também entrará na análise

A portaria estabelece ainda a criação de mecanismos e indicadores para acompanhar, monitorar e avaliar tanto a implantação quanto a expansão da política ao longo dos próximos anos.

Os trabalhos serão coordenados pela Supervisão Educacional da Secretaria Municipal de Educação, responsável pela organização das reuniões e pela sistematização do plano. O grupo terá caráter temporário e será encerrado após a conclusão e entrega do documento.



Reduzindo custos das pequenas e médias empresas

Email: drzerocost@gmail.com
Blog: www.drzerocost.com.br

Da porteira para fora (483)

O medo do desemprego por IA ainda não se confirmou nas pequenas empresas

Pesquisa do Sebrae mostra forte avanço da inteligência artificial entre pequenos negócios brasileiros, mas o impacto sobre o número de empregos ainda é reduzido. A transformação aparece primeiro nas tarefas, nos processos e no perfil profissional exigido.

Durante os últimos anos, uma das previsões mais repetidas sobre a inteligência artificial foi a de que máquinas cada vez mais capazes eliminariam rapidamente milhões de empregos. Os primeiros dados dos pequenos negócios brasileiros, porém, mostram um cenário bem mais complexo.

Pesquisa do Sebrae, realizada com 7.182 empreendedores entre março e maio deste ano, revela que 52% dos pequenos negócios brasileiros já utilizam inteligência artificial. O número chama ainda mais atenção quando comparado aos Estados Unidos, onde levantamento semelhante aponta utilização por cerca de 21% das empresas.

A tendência também é de crescimento. Entre microempreendedores indivi-

duais, microempresas e empresas de pequeno porte, 60% pretendem começar a utilizar ou ampliar o uso da IA nos próximos seis meses.

Mas o dado mais importante talvez esteja em outro lugar: no emprego.

Entre os pequenos negócios brasileiros que utilizam inteligência artificial, 90% não reduziram o número de funcionários por causa da tecnologia. Apenas 5% diminuíram postos de trabalho, enquanto 3% chegaram a contratar mais pessoas em consequência da adoção da IA.

Portanto, pelo menos até agora, a tão anunciada substituição generalizada do trabalhador pela máquina não aconteceu.

Isso não significa que a inteligência artificial seja incapaz de eliminar empregos. Significa apenas que seu primeiro impacto parece estar acontecendo em outro nível: **a IA está substituindo tarefas antes de substituir trabalhadores.**

Atividades repetitivas, burocráticas ou baseadas em processamento de informações estão sendo automatizadas. Marketing, atendimento ao cliente, elaboração

de contratos, controle de estoques, análise de despesas, produção de textos e planejamento são alguns dos exemplos apontados pelos próprios empresários.

O resultado é uma mudança no conteúdo do trabalho.

Em vez de gastar horas organizando informações, redigindo documentos simples ou realizando tarefas administrativas, o trabalhador passa a dedicar mais tempo à interpretação dos resultados, à tomada de decisões, ao relacionamento com clientes e às atividades que exigem julgamento humano.

O presidente do Sebrae, Rodrigo Soares, resume bem essa transformação ao afirmar que a tendência é a mudança do perfil das vagas, e não uma eliminação em massa de postos de trabalho. A demanda deverá crescer por profissionais capazes de combinar conhecimento operacional, domínio de ferramentas digitais, análise crítica e relacionamento pessoal.

O debate também está presente entre os grandes economistas internacionais.

Daron Acemoglu, professor do MIT e um dos vencedores do Prêmio Nobel de Economia de 2024, é hoje uma das principais referências mundiais no estudo das relações entre tecnologia, automação e trabalho.

É importante lembrar que Acemoglu recebeu o Nobel, juntamente com Simon Johnson e James Robinson, por suas pesquisas sobre instituições e prosperidade econômica, e não especificamente por seus estudos sobre inteligência artificial.

Mesmo assim, suas pesquisas recentes ajudam bastante a entender o momento atual.

Acemoglu é muito mais cauteloso do que parte da indústria tecnológica em relação aos ganhos econômicos proporcionados pela IA. Seus estudos apontam que o impacto sobre a produtividade pode ser positivo, mas inicialmente bem menor do que algumas previsões otimistas sugerem.

Mais importante, porém, é a distinção que ele faz entre dois possíveis caminhos.

A inteligência artificial pode ser desenvolvida simplesmente para automatizar tarefas e substituir trabalhadores. Ou pode ser utilizada para ampliar a capacidade humana, oferecendo informação, análise e apoio para que as pessoas trabalhem melhor.

Os dados do Sebrae sugerem que, pelo menos entre os pequenos negócios brasileiros, essa segunda utilização está ganhando espaço.

Há outro indicador revelador: 46% das empresas brasileiras que passaram a utilizar IA tiveram de criar novos fluxos de trabalho.

Ou seja, a mudança já está acontecendo dentro das empresas, ainda que não apareça na mesma proporção nas estatísticas de emprego.

Talvez, portanto, estejamos fazendo a pergunta errada.

Em vez de perguntar quantos empregos a inteligência artificial já eliminou, deveríamos perguntar **quantas tarefas dentro de cada emprego ela já modificou.**

Provavelmente encontraríamos uma transformação muito maior.

O risco de substituição continuará existindo, principalmente nas atividades altamente repetitivas e previsíveis. Mas o cenário atual das pequenas empresas brasileiras está longe de confirmar a ideia de uma destruição generalizada de empregos.

Por enquanto, a inteligência artificial parece estar fazendo outra coisa: ajudando pessoas e pequenas empresas a produzirem mais com os mesmos recursos.

A primeira grande revolução da IA talvez não seja o desaparecimento do emprego, mas a transformação do próprio trabalho.

PROJETO PILOTO

Escolas da rede municipal vão ganhar salas de autorregulação em Americana

Por meio de parceria entre a Prefeitura de Americana e Unisal, projeto será implantado em duas escolas municipais em espaços voltados ao bem-estar, à redução de estímulos e ao apoio à inclusão de crianças na rede pública da cidade

Paulo Medina • AMERICANA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

Duas escolas da rede municipal de Educação de Americana vão ganhar salas de autorregulação voltadas ao acolhimento, bem-estar e apoio sensorial das crianças. Os espaços serão implantados por meio de uma parceria entre a Prefeitura e o Centro Universitário Salesiano de São Paulo (Unisal).

O projeto será desenvolvido na Casa da Criança Baeti, no Parque das Nações, e na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Jacina, no Jardim Colina. As salas serão projetadas por estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo do Campus Maria Auxiliadora da Unisal e executadas com recursos das próprias unidades escolares.

A proposta é criar ambientes seguros e com menor quantidade de estímulos, possibilitando que crianças que apresentem sobrecarga sensorial tenham um espaço adequado para recuperar o equilíbrio antes de retornar às atividades pedagógicas. As salas também devem contribuir para a redução do estresse, a regulação sensorial e a interação social.



Salas de autorregulação serão implantadas em duas escolas municipais de Americana

tenham um espaço adequado para recuperar o equilíbrio antes de retornar às atividades pedagógicas. As salas também devem contribuir para a redução do estresse, a regulação sensorial e a interação social.

A iniciativa começa como projeto piloto. A escolha das duas primeiras unidades considerou fatores como espaço disponível e condições financeiras para a execução das adaptações. As primeiras visitas técnicas dos estudantes de

Arquitetura e Urbanismo às escolas foram realizadas com acompanhamento da diretora de Educação Básica da Secretaria de Educação, Graciete Pereira da Silva. Além da preparação física dos ambientes, profissionais da rede municipal receberão formação com especialistas da área de saúde mental para aprender como utilizar as salas e atender as crianças de maneira adequada.

sica dos ambientes, profissionais da rede municipal receberão formação com especialistas da área de saúde mental para aprender como utilizar as salas e atender as crianças de maneira adequada.

A implantação dos novos espaços se soma ao trabalho desenvolvido pela Educação Especial no município. A rede oferece o Atendimento Educacional Especializado (AEE), serviço destinado a apoiar e complementar o ensino regular e ampliar as condições de acesso e permanência dos estudantes na escola.

Para o secretário municipal de Educação, Vinicius Ghizini, as salas representam mais uma ferramenta de apoio às ações de inclusão.

“As salas de autorregulação são mecanismos importantes e que surgem em um momento de fortalecimento de ações de inclusão promovidas pela gestão Chico Sardelli e Odir Demarchi. O planejamento preparado pelas equipes da secretaria prevê a criação de ambientes acolhedores e que contribuam para que as crianças possam retomar as atividades pedagógicas com mais equilíbrio e segurança”, afirmou.



Nutrição além do prato

Marina Rocha Luciano

É nutricionista clínica, formada pela UNICAMP, com especialização em Nutrição Esportiva e Obesidade pela USP. Atua com foco em emagrecimento, performance esportiva e qualidade de vida, sempre com base científica e estratégias individualizadas. Em sua prática e em seus textos, defende uma nutrição consciente, sustentável e aplicável à vida real. Atende na clínica Centerclin, em Sumaré.

Entre dados e decisões: quem está no controle?

Nunca tivemos tantas ferramentas disponíveis para cuidar da saúde. Relógios inteligentes acompanham nosso sono, frequência cardíaca, passos e gasto energético. Aplicativos registram refeições, calculam calorias e estabelecem metas. Balanças estimam composição corporal, sensores acompanham parâmetros fisiológicos e a inteligência artificial consegue organizar uma quantidade de informações que, até pouco tempo atrás, seria inimaginável. Em teoria, nunca soubemos tanto sobre nós mesmos. Ainda assim, talvez o grande desafio do nosso tempo não seja produzir mais dados, mas aprender o que fazer com eles.

Existe algo fascinante em conseguir acompanhar o próprio corpo em números. O problema começa quando a informação deixa de complementar nossa percepção e passa a substituí-la. Um relógio pode indicar que sua noite de sono foi ruim, mas não sabe que seu filho acordou três vezes, que você recebeu uma notícia difícil antes de dormir ou que aquela foi uma noite completamente diferente

das demais. Da mesma forma, uma pontuação alta no aplicativo não significa necessariamente que você acordará disposto, assim como uma pontuação baixa não determina que seu dia será ruim. O número registra uma parte da realidade. O contexto explica muito do restante.

Na alimentação, acontece algo semelhante. Um aplicativo consegue somar calorias, proteínas, carboidratos e gorduras com uma precisão aparente impressionante. Mas ele não compreende o significado de um almoço de domingo na casa da sua avó, não sabe que determinada comida faz parte da sua história e não consegue avaliar sozinho como aquela refeição se encaixa no conjunto dos seus hábitos. Mais importante ainda, números exatos na tela não significam necessariamente medidas exatas do que foi consumido ou gasto. Tanto a ingestão quanto o gasto energético envolvem estimativas, margens de erro e variações individuais que uma interface organizada pode facilmente nos fazer esquecer.

Isso não torna essas ferramentas ruins. Pelo contrário. Quando bem utilizadas, elas podem ser excelentes recursos. Monitorar passos pode incentivar movimento, registrar treinos ajuda a acompanhar evolução, aplicativos podem facilitar a organização alimentar e tecnologias de monitoramento têm aplicações importantes em diferentes contextos de saúde e esporte. A inteligência artificial também ampliou enormemente nossa capacidade de acessar, organizar e compreender informações. A questão não é abandonar a tecnologia, mas entender o lugar que ela deve ocupar.

Talvez estejamos vivendo uma mudança curiosa. Antes, precisávamos aprender a prestar mais atenção ao corpo. Hoje, em algumas situações, precisamos reaprender a confiar também naquilo que percebemos sem uma tela para confirmar. Há pessoas que acordam bem, mas ficam preocupadas porque o relógio informou que dormiram mal. Outras terminam uma atividade satisfeitas e imediatamente procuram um dispositivo para descobrir se o treino foi “bom o suficiente”. Há quem deixe de observar fome e saciedade para esperar que um aplicativo diga quanto ainda pode comer. Aos poucos, uma ferramenta criada para oferecer informação pode começar a receber uma autoridade que nunca deveria ter.

Na saúde, um dado isolado raramente conta toda a história. Peso, calorias, frequência cardíaca, horas de sono, passos, glicemia ou qualquer outra medida precisam ser interpretados dentro de um contexto. É justamente por isso que bons profissionais não olham apenas para números. Eles fazem perguntas, investigam rotina, comportamento, sintomas, histórico, objetivos e circunstâncias. O dado informa, mas é a interpretação que lhe dá significado.

cunstâncias. O dado informa, mas é a interpretação que lhe dá significado.

E existe uma diferença importante entre utilizar uma informação para tomar uma decisão e permitir que a informação tome a decisão por você. Se o relógio mostra uma recuperação ruim, esse dado pode ser útil para refletir sobre o treino daquele dia. Se um aplicativo mostra que sua ingestão de fibras está baixa, isso pode ajudar a reorganizar sua alimentação. Se uma ferramenta de inteligência artificial apresenta uma informação, ela pode ser um excelente ponto de partida para aprender mais. Em todos esses casos, porém, continua existindo algo que nenhuma tecnologia deveria substituir: a capacidade de considerar contexto, questionar, interpretar e decidir.

Quanto mais sofisticadas se tornam as ferramentas, mais importante se torna o senso crítico de quem as utiliza. Afinal, ter mais informação não significa automaticamente tomar melhores decisões. Às vezes, significa apenas ter mais números para interpretar. E talvez a verdadeira evolução esteja justamente em conseguir aproveitar tudo aquilo que a tecnologia pode oferecer sem entregar a ela uma autonomia que continua sendo nossa.

No fim, tecnologia é recurso, não sentença. Ela pode ampliar nossa percepção, organizar informações e ajudar a enxergar aquilo que antes passava despercebido. Mas saúde não acontece dentro de uma tela, e nenhum número consegue representar sozinho a complexidade de uma pessoa. Talvez sabedoria, em uma época cercada por dados, seja justamente saber quando olhar para eles, quando questioná-los e, principalmente, o que decidir fazer com aquilo que mostram.

BOA PROSA
Comunicação

Produção de Conteúdo

Assessoria de Imprensa

(19) 97110-5606

MÁRIO COVAS

Após reportagem, Hortolândia cria 21 vagas no entorno do hospital municipal

Três dias após *Tribuna Liberal* mostrar falta de estacionamento e cobrança na Câmara Municipal, Prefeitura sinaliza 21 novas vagas na Avenida José Pereira de Lira e reorganiza trânsito nas proximidades da unidade hospitalar da cidade



Prefeitura sinaliza 21 novas vagas de estacionamento atrás do Hospital Mário Covas

Paulo Medina • HORTOLÂNDIA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

Três dias após o **Tribuna Liberal** revelar a falta de vagas de estacionamento no entorno do Hospital e Maternidade Municipal Governador Mário Covas e a cobrança apresentada na Câmara de Hortolândia, a Prefeitura ampliou nesta sexta-feira (21) a oferta de espaços destinados aos veículos nas proximidades da unidade.

A intervenção criou 21 vagas na Avenida José Pereira de Lira, localizada atrás do hospital. Os trabalhos incluíram a pintura dos espaços e a instalação de placas de sinalização vertical indicando os locais onde o estacionamento passa a ser permitido.

Na terça-feira (18), reportagem do **Tribuna Liberal** mostrou que a dificuldade para estacionar havia chegado ao Legislativo municipal. O assunto ganhou força depois da circulação de um vídeo nas redes sociais em que um veículo apare-

cia sendo guinchado próximo ao hospital.

Na ocasião, o jornal revelou ainda que o vereador Aldemir Clemente da Silva (Podemos) apresentou o Requerimento nº 306/2026, cobrando informações da administração municipal sobre estudos para reorganização do trânsito e possibilidade de ampliação ou criação de vagas nas proximidades do Mário Covas.

O documento apontava que a elevada movimentação de pacientes, acompanhantes, funcionários e veículos diariamente provocava pressão sobre as vagas existentes, especialmente nas avenidas da Emancipação e Panatino, na Rua Osvaldo Ribeiro Carrilho e em outras vias próximas.

Entre os problemas relatados estavam veículos estacionados irregularmente, filas duplas e lentidão no trânsito. A preocupação também envolvia possíveis dificuldades para a circulação de ambulâncias e o acesso de idosos, gestantes, pessoas com deficiên-

cia e pacientes com mobilidade reduzida.

Com a intervenção realizada nesta sexta-feira, a Prefeitura afirma que os novos espaços deverão beneficiar tanto usuários do hospital quanto estabelecimentos comerciais da região. Segundo a administração, a medida também busca melhorar a organização do fluxo de veículos e preservar os acessos utilizados por ambulâncias e demais veículos de emergência.

Segundo a administração municipal, a reorganização das vagas integra as ações voltadas à segurança viária em Hortolândia. Além das mudanças de sinalização, o município mantém atividades educativas e utiliza equipamentos de fiscalização de velocidade.

A Prefeitura destaca ainda os investimentos realizados na ampliação da estrutura destinada aos ciclistas. Atualmente, Hortolândia possui aproximadamente 60 quilômetros de ciclovias interligadas.

ESPORTE PARA TODOS

Hortolândia oferece escolinhas esportivas gratuitas com diversas modalidades

Da Redação • HORTOLÂNDIA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

O Projeto Escolinhas Esportivas da Prefeitura de Hortolândia oferece a prática esportiva gratuita para todas as idades em diversos espaços distribuídos por diferentes re-

giões da cidade. Para se inscrever, é necessário ir até o local, no horário das atividades e apresentar comprovante de endereço, documento original, foto 3X4. Menores de idade devem estar acompanhados dos pais.

De acordo com a Secre-

taria de Esporte e Lazer, atualmente, são mais de sete mil atendimentos realizados entre treinos e alto rendimento. Em 2017, eram 21 modalidades esportivas disponíveis.

CONFIRA AS MODALIDADES
Balé, capoeira, dança de

salão, ginástica funcional, futebol, futsal, futebol society, ginástica artística, ginástica, ginástica rítmica, handebol, hidroginástica, natação, jiu jitsu, judô, karatê, kung fu, muay thai, pilates, ritmos, taekwondo, tênis de mesa, vôlei de areia, vôlei de quadra e tênis.



Projeto oferece prática esportiva gratuita para todas as idades em vários espaços por diferentes regiões

REFERÊNCIA NACIONAL

Psiquiatra Ana Beatriz Barbosa orienta servidores de Hortolândia sobre como fortalecer saúde mental

Da Redação • HORTOLÂNDIA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

Em tempos de medo, ansiedade generalizada, depressão, cancelamento público e cultura do ódio, como fortalecer a saúde mental e evitar o adoecimento? O primeiro passo é ter acesso à informação de qualidade, que permita à pessoa desenvolver autoconhecimento, reconhecer sinais de alerta e buscar ajuda.

A receita é da psiquiatra carioca Ana Beatriz Barbosa Silva, referência nacional no tratamento dos transtornos mentais e uma das mais conhecidas personalidades da internet na área de saúde mental, atualmente. A convite da Prefeitura, ela esteve em Hortolândia, na noite desta quinta-feira (20), para proferir a palestra “Mentes Ansiosas: o medo e a ansiedade nos dias de hoje”, voltada ao funcionalismo público.

O evento, com interpretação simultânea em Li-



bras (Língua Brasileira de Sinais), levou ao auditório “Edgard de Oliveira” da Câmara Municipal de Hortolândia, no Parque Gabriel, cerca de 700 pessoas, sendo 80% deste público formado por mulheres. Entre os presentes estavam o vice-prefeito Cafu César, as secretárias Hortência Ribeiro Nu-

nes (Administração e Gestão de Pessoal) e Ieda Manzano de Oliveira (Governo) e vereadores.

A ação integra o Programa de Saúde Mental do Servidor Público Municipal de Hortolândia. Segundo a Secretaria de Administração e Gestão de Pessoal, a iniciativa bus-

cou oferecer ao funcionalismo uma “oportunidade para refletir sobre saúde mental e bem-estar no dia a dia”. Cada participante recebeu um exemplar impresso da Cartilha informativa “Saúde mental e bem-estar”, também disponível em versão digital no Portal do Servidor.

Durante a abertura do evento, o vice-prefeito apresentou números sobre o tema, relativos ao período que vai de outubro de 2025 a maio de 2026, obtidos por meio do Relatório do Diagnóstico de Saúde Mental, em realização pela Prefeitura. A pesquisa está em curso e pode ser preenchida via Portal do Servidor. Participaram do levantamento, nesta época, 1.071 servidores, sendo que 13,9% dessa amostra se afastaram do trabalho por 15 dias ou mais e 45% dos que se afastaram o fizeram em razão de questões de saúde mental, como ansiedade, depressão e afins.

“Precisamos cuidar bem de quem cuida dos 245 mil habitantes de Hortolândia, desde o atendimento à gestão. Cuidar da saúde mental é um ato de autocuidado. Lembrem-se de que vocês não precisam carregar nada sozinhos”, ressaltou Ieda, secretária que implementou o Programa, quan-

do estava à frente da Secretaria de Administração e Gestão de Pessoal.

Durante a palestra, a Dra Ana Beatriz explicou que medo e ansiedade apresentam faces complementares da mesma moeda que leva ao estresse. Se o estresse agudo pode levar a pessoa à fuga ou ao enfrentamento da causa geradora do medo, o estresse crônico pode desencadear adoecimento. Entre esses estados patológicos, conhecidos como transtornos de ansiedade, estão TOC (Transtorno Obsessivo Compulsivo), TAG (Transtorno de Ansiedade Generalizada), Timidez excessiva, TEPT (Transtorno de Estresse Pós-traumático), fobias específicas (como a de agulhas, sangue, barata, elevador, dentre outras) e Transtorno do Pânico.

Para prevenir o adoecimento e mesmo combatê-lo, ressaltou a importância de construir inteligência emocional, desde cedo.

EM TRÂMITE

Projeto prevê adesão de Nova Odessa a consórcio das ‘cidades inteligentes’

Segundo a justificativa apresentada pela administração, a participação no Conacin tem como objetivo ampliar a cooperação técnica, científica e administrativa entre municípios, além de facilitar o acesso a soluções tecnológicas



Proposta em análise na Câmara prevê adesão de Nova Odessa ao Conacin

Paulo Medina • NOVA ODESSA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

Um projeto de lei em tramitação na Câmara Municipal de Nova Odessa pretende autorizar a entrada do município no Consórcio Nacional de Cidades Inteligentes, o Conacin. A proposta foi encaminhada pelo Executivo agora em agosto e prevê uma mensalidade de R\$ 6.138 para participação da cidade no consórcio.

O Projeto de Lei nº 32, de 6 de agosto de 2026, autoriza o Executivo municipal a praticar os atos necessários para a adesão. O texto foi encaminhado para análise dos vereadores em regime de urgência e ainda precisa ser aprovado pelo Legislativo antes de entrar em vigor.

Segundo a justificativa apresentada pela Prefeitura, a participação no Conacin tem como objetivo ampliar a cooperação técnica, científica e administrativa entre municípios, além de facilitar o acesso a soluções tecnológicas voltadas à gestão pública.

Entre as áreas mencionadas no projeto estão transformação digital, desenvol-

vimento urbano sustentável, governança digital, mobilidade urbana, segurança, saúde, educação, planejamento e inovação.

A administração municipal argumenta ainda que a adesão poderá permitir o compartilhamento de tecnologias, experiências e serviços entre os integrantes do consórcio, além da realização de contratações conjuntas e do acesso a estudos, capacitações e parcerias.

Executivo afirma que participação no consórcio é medida de modernização administrativa

Documento encaminhado pelo próprio Conacin à Prefeitura informa que Nova Odessa foi enquadrada em uma faixa de municípios com aproximadamente 62 mil habitantes. Para essa categoria, foi estabelecido valor de R\$ 99 por mil habitantes, resultando na mensalidade de R\$ 6.138.

O estudo de impacto orçamentário e financeiro anexado ao projeto estima uma despesa de R\$ 24.552

ainda em 2026. Para 2027, a previsão sobe para R\$ 73.656, mesmo valor projetado para 2028.

De acordo com o levantamento, o gasto representaria 0,0061% da Receita Corrente Líquida prevista para 2026. O percentual estimado é de 0,0170% em 2027 e de 0,0158% em 2028.

A Secretaria de Finanças e Planejamento declarou que a proposta possui adequação orçamentária e financeira em relação à Lei Orçamentária Anual, ao Plano Plurianual e à Lei de Diretrizes Orçamentárias.

Na exposição de motivos, o Executivo afirma que a participação no consórcio é considerada uma medida voltada à modernização administrativa, com possibilidade de redução de custos, ganho de escala e ampliação da capacidade de desenvolvimento de projetos.

A proposta é assinada pelo prefeito Cláudio José Schooder, o Leitinho (PSD), e foi encaminhada ao Legislativo para apreciação.

Caso o projeto seja aprovado, a lei permite ao município formalizar os procedimentos necessários para integrar o consórcio.

MERCADO DE TRABALHO

PAT de Hortolândia oferece vagas exclusivas para PcDs e temporários



Além das vagas divulgadas pelo PAT, cidade realiza Encontro Mensal de Emprego dia 28

Da Redação • HORTOLÂNDIA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

Hortolândia continua a promover a inclusão profissional de PcDs (pessoas com deficiência). O PAT (Posto de Atendimento ao Trabalhador), órgão da prefeitura, está com 19 vagas de emprego. Destas, duas são exclusivas para PcDs para o cargo de recepcionista. Já para quem procura trabalho temporário, há uma vaga de vendedor e uma de operador de empilhadeira, ambas temporárias de 30 dias. A vaga para operador de empilhadeira também é aberta à concorrência de PcDs. O PAT disponibiliza ainda seis vagas para auxiliar de linha de produção e quatro para servente de obra (confira o quadro abaixo). Todas as vagas são no município. Quem se interessou por alguma dessas vagas, po-

de candidatar-se de forma on-line no portal Emprega Brasil do governo federal.

Quem preferir, pode candidatar-se presencialmente no PAT de Hortolândia, que fica na Praça de Atendimento do Paço Municipal, localizado na rua Professora Celina Franceschini Bueno, 100, Jardim Metropolitano. O órgão funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 16h30.

Para candidatar-se presencialmente às vagas, os interessados devem apresentar Carteira de Identidade (RG), Cadastro de Pessoa Física (CPF) e Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) nos formatos físico (em papel) ou digital. Currículo e comprovante de residência são documentos opcionais, e cuja apresentação não é obrigatória.

O PAT de Hortolândia reforça que as vagas ficam disponíveis até as datas li-

mites, ou até os limites de candidatos estabelecidos pelos empregadores serem atingidos.

MAIS DE 3.000 ADMISSÕES

Além das vagas divulgadas pelo PAT, a Prefeitura de Hortolândia estimula a geração de emprego por meio do evento Encontro Mensal de Emprego. O município realiza a terceira edição do evento no dia 28/08, no auditório do Paço Municipal. Além do Encontro, a Prefeitura também tem realizado o Feirão de Empregos.

Os eventos têm impactado positivamente na geração de emprego na cidade. Prova disso é que, de acordo com dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), do governo federal, Hortolândia registrou mais de 3.000 admissões em junho, com saldo de 528 vagas de emprego.



Diego Vivan

e-mail: diego.vivan@gmail.com

Sofia Brasil emociona o país e leva amor, fé e dignidade através da música para casal morador de rua

A cantora e compositora Sofia Brasil não encanta apenas o público que prestigia, canta e dança as suas músicas em frente aos palcos pelo país. A artista também tem o dom de encantar e levar amor, fé, esperança e dignidade aos menos favorecidos através da sua música e o amor pelo próximo. Sofia Brasil se juntou ao influenciador, Lucas Luan, e foram até as ruas de São Paulo e encontraram Patrícia e Elias para presentear com um dia inesquecível na vida do casal.



com que me apresentaria para milhares de pessoas, porque a música é o meu bem mais precioso e a forma mais verdadeira que tenho de acolher e tocar alguém”, revela a artista.

“Mais do que transformar o exterior, nosso propósito foi lembrá-los da beleza e da força que continuam dentro deles, de que suas vidas têm valor e de que Deus os ama, independentemente de qualquer circunstância”, conclui Sofia.

Sofia Brasil vem construindo a sua carreira artística em importantes causas sociais, sempre preocupada com o bem estar do próximo. No mês de abril, ela eternizou outro importante capítulo em sua vida pessoal e profissional. Esteve se apresentando para centenas de pessoas do Instituto Baccarelli, em São Paulo. O show, emocionante, aconteceu no teatro da instituição que há 30 anos transforma vidas por meio da educação em Heliópolis e outras regiões periféricas da capital.

Vale lembrar, que em 2025, Sofia Brasil teve duas de suas músicas autorais entre as mais tocadas das rádios do Brasil no gênero pop nacional durante todo o ano. “Perigosa sou eu” e “Menino”, ocuparam a segunda e terceira posições no ranking da Crowley – especializada em monitoração (audiência) de áudio.

“Essa ação nasceu do desejo de fazer a diferença com aquilo que temos e da forma que podemos. Sei que nem sempre conseguimos ajudar tantas pessoas quanto gostaríamos, mas acredito que transformar a vida de alguém, ainda que por um momento, já tem um valor imenso. Por isso, foi tão especial me unir ao Lucas Luan, que realiza trabalhos sociais há cinco anos, para proporcionar esse dia à Patrícia e ao Elias”, conta Sofia.

DEMANDA ANTIGA

Monte Mor prepara recapeamento no Campos Dourados com verba federal

Intervenção será executada pela Secretaria de Planejamento e Obras com recursos de emenda parlamentar; pacote de recuperação viária ainda prevê melhorias no Jardim Santa Cândida, Vila Possato, Jardim Paviotti e na Av. Sinter Futura

Paulo Medina • MONTE MOR
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

Monte Mor vai realizar obras de recapeamento asfáltico no Jardim Campos Dourados. A intervenção será executada pela Secretaria de Planejamento e Obras com recursos de emenda parlamentar federal e faz parte do pacote de melhorias programado para recuperar trechos da malha viária do município.

O projeto prevê a recuperação da pavimentação por meio de diferentes etapas, começando pelo levantamento das áreas que receberão os serviços e pela preparação da superfície. Depois, serão aplicados os materiais necessários para garantir a aderência e, por fim, uma nova camada de concreto asfáltico será colocada nas vias contempladas.

Segundo a administração municipal, a propos-



Jardim Campos Dourados receberá nova pavimentação em pacote de obras viárias de Monte Mor

ta é melhorar as condições de circulação no Jardim Campos Dourados, oferecendo mais segurança e conforto para motoristas, motociclistas, ciclistas e moradores que utilizam diariamente as ruas do bairro. A relação das

vias que receberão o recapeamento ainda será divulgada pela Prefeitura. O prefeito Murilo Rinaldo (PP) disse que a recuperação do asfalto está entre as demandas antigas enfrentadas pelo município e que a administração tem

buscado recursos para ampliar as intervenções. “Estamos enfrentando de frente um problema histórico de Monte Mor. Sabemos que muitas vias da cidade aguardam há anos por melhorias e que a recuperação da nossa malha

viária é uma demanda antiga da população. Por isso, estamos trabalhando com planejamento, responsabilidade e buscando recursos para transformar essas demandas em obras concretas. O recapeamento do Jardim Campos Dourados é

mais um passo importante nesse processo, e vamos continuar avançando para levar melhorias também a outras regiões da cidade”, afirmou o prefeito.

O Jardim Campos Dourados não será o único ponto contemplado pelo pacote de recuperação viária. O planejamento da Prefeitura também inclui intervenções no Jardim Santa Cândida, Vila Possato, Jardim Paviotti e na Avenida Sinter Futura.

De acordo com o secretário Romão, a intenção é avançar gradualmente na recuperação das vias e atender locais que aguardam melhorias há anos. “Com a iniciativa, a Prefeitura segue avançando no planejamento de melhorias na infraestrutura urbana, buscando recuperar vias, melhorar a mobilidade e oferecer mais qualidade de vida aos moradores de Monte Mor”, disse.



Tribuna Legal

Andressa Martins

É proprietária e fundadora do escritório Andressa Martins Advocacia, em Sumaré/SP. Graduada em Direito pela Pontifícia Universidade Católica - PUC de Campinas, desde 2006, atua como advogada há mais de 17 anos. Atualmente é Vice-presidente da Comissão de Seguridade Social pela OAB Sumaré.

andressa@andressamartins.adv.br | @andressamartinsadvocacia
End.: Rua Ipiranga, 234, Centro, Sumaré / SP
Fone (19) 3873-5839 / 99177-2504

TRF3 reconhece direito ao BPC para mulher com fibromialgia e reforça importância da avaliação social

Uma decisão do Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF3) determinou que o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) conceda o Benefício de Prestação Continuada (BPC) a uma mulher de 52 anos, moradora de Itariri, no litoral de São Paulo, diagnosticada com fibromialgia, dores crônicas, diabetes e hipertensão.

O julgamento foi realizado pela 7ª Turma do tribunal, que reconheceu o direito ao benefício desde o requerimento administrativo, apresentado em 30 de janeiro de 2023. Com a decisão, também deverão ser observadas as parcelas vencidas desde aquela data, conforme os critérios aplicáveis ao pagamento dos atrasados.

O caso chama atenção porque o tribunal entendeu que a análise do BPC não poderia ficar limitada ao resultado da perícia médica. Para os magistrados, é necessário avaliar conjuntamente as condições de saúde, a realidade econômica e os fatores sociais que interferem na vida da pessoa.

PERÍCIA MÉDICA NÃO É O ÚNICO ELEMENTO ANALISADO

Na primeira decisão, o pedido havia sido rejeitado após a perícia médica não reconhecer a condição de pessoa com deficiência necessária para a concessão do BPC.

Ao analisar o recurso, entretanto, o TRF3 adotou uma interpretação mais ampla. A avaliação deve considerar o

chamado modelo biopsicossocial, que leva em conta não apenas a doença diagnosticada, mas também as limitações provocadas pela condição de saúde e seus efeitos sobre a participação social.

No processo, a perícia apontou que a mulher apresentava incapacidade permanente para exercer atividade profissional remunerada. O estudo social, por sua vez, indicou que a renda da família não era suficiente para atender adequadamente às despesas básicas.

A análise conjunta desses elementos foi determinante para o reconhecimento do direito.

FAZER TAREFAS DOMÉSTICAS NÃO SIGNIFICA ESTAR APTA PARA TRABALHAR

Outro argumento apresentado pelo INSS foi o de que a segurada ainda conseguia realizar determinadas atividades domésticas.

O tribunal, porém, entendeu que essa capacidade não poderia ser utilizada isoladamente para afastar o direito ao benefício. A realização de tarefas dentro de casa deve ser analisada considerando o conjunto das limitações apresentadas e a realidade socioeconômica da família.

A decisão também levou em consideração o Protocolo para Julgamento com Perspectiva de Gênero, previsto na Resolução CNJ nº 492/2023.

Na avaliação do tribunal, atividades de cuidado e tarefas realizadas no am-

biente doméstico não podem, por si só, servir como fundamento para ignorar as dificuldades enfrentadas pela mulher no mercado de trabalho e sua situação de vulnerabilidade.

FIBROMIALGIA DÁ DIREITO AUTOMÁTICO AO BPC?

Não.

O diagnóstico de fibromialgia, isoladamente, não garante a concessão do BPC.

A legislação exige que seja demonstrada a existência de impedimentos de longo prazo que comprometam a participação plena e efetiva da pessoa na sociedade, além da comprovação da situação de vulnerabilidade econômica.

A Lei nº 15.176/2025, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Fibromialgia, prevê a possibilidade de equiparação à pessoa com deficiência mediante avaliação biopsicossocial realizada por equipe multiprofissional e interdisciplinar.

Portanto, cada pedido precisa ser analisado individualmente.

QUAIS SÃO OS REQUISITOS PARA RECEBER O BPC?

O Benefício de Prestação Continuada é destinado a dois grupos principais:

- pessoas com 65 anos ou mais;
- pessoas com deficiência de qualquer idade.

Em ambos os casos, é necessário demonstrar situação de vulnerabilidade econômica e atender aos demais requisitos previstos na legislação assistencial.

Quando o pedido envolve pessoa com deficiência, a análise não deve se limitar ao diagnóstico médico. Devem ser considerados os efeitos da condição de saúde sobre a autonomia, a vida cotidiana, o trabalho e a participação social.

DECISÃO REFORÇA IMPORTÂNCIA DAS PROVAS

O julgamento do TRF3 demonstra a relevância de apresentar um conjunto consistente de provas em pedidos de BPC.

Além dos documentos médicos, podem ser considerados elementos relacionados à realidade social e econômica do requerente, como:

- relatórios e exames médicos;
- receitas e histórico de tratamentos;
- comprovantes de despesas;

- informações sobre a composição familiar;
- estudo social;
- documentos que demonstrem as limitações enfrentadas no cotidiano.

A existência de uma doença não significa, automaticamente, que haverá concessão do benefício. Por outro lado, uma perícia médica desfavorável também não deve necessariamente ser analisada de forma isolada.

O QUE FAZER QUANDO O BPC É NEGADO?

Quem recebe uma negativa do INSS deve verificar, inicialmente, qual foi o fundamento utilizado para o indeferimento.

Dependendo do caso, pode ser possível apresentar recurso administrativo ou buscar a Justiça para discutir a decisão. A documentação médica e social pode ser fundamental para demonstrar tanto as limitações provocadas pela condição de saúde quanto a situação de vulnerabilidade econômica da família.

ENTENDA O CASO

Fibromialgia garante BPC automaticamente?

Não. É necessário comprovar os impedimentos de longo prazo e a vulnerabilidade econômica, mediante análise do caso concreto.

A perícia médica é suficiente para decidir o benefício?

Não necessariamente. O caso analisado pelo TRF3 reforça a necessidade de considerar também os aspectos sociais e econômicos.

Quem consegue realizar tarefas domésticas pode receber BPC?

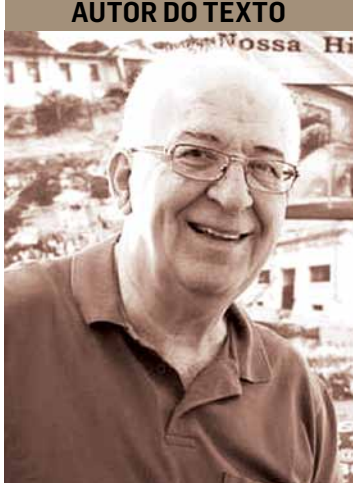
Pode, dependendo do conjunto de circunstâncias. A capacidade para determinadas atividades domésticas não significa, por si só, capacidade para exercer atividade profissional.

A decisão vale para todas as pessoas com fibromialgia?

Não. Trata-se de uma decisão referente a um caso concreto e não de uma concessão automática do BPC para todas as pessoas diagnosticadas com a doença.

Você gostou deste conteúdo? Para mais informações, continue acompanhando nossa coluna semanal. Tenha um excelente domingo!

AUTOR DO TEXTO



Alaerte Menuzzo

Professor de História e
Diretor da Pró-Memória

José Lins Phenis é um cidadão ilustre de nossa comunidade. Paulistano de nascimento, é Sumareense de coração.

Nasceu na rua das Palmeiras n.50, na capital paulista, no dia 17 de agosto de 1937. Passou a residir em Sumaré desde os primeiros dias de vida.

Seu currículo pessoal e público é extenso: Advogado, Suplente de Juiz de Casamentos, Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, Professor com Licenciatura Plena pelo MEC (Introdução ao Estudo do Direito e Ciências Sociais), Funcionário Público Aposentado, Ex-Vereador e Presidente da Câmara Municipal, Aposentado, Cronista, Correspondente de Jornal e Palmeirense são alguns dos seus qualificativos.

Como a mãe não tinha condições de criá-lo passou a fazer parte da família de João Fortunato e Clementina Menuzzo Fortunato (já falecidos). Clementina o acolheu como segunda mãe.

Ainda garoto, Zé Lins (seu apelido de infância) foi engraxate, com ponto defronte ao Bar Paulista, cujo prédio foi lamentavelmente demolido. Depois trabalhou no Bazar Santo Antônio, na Avenida 7 de Setembro, de propriedade de Clementina. Residiu naquele prédio por 23 anos, trabalhando na loja como balconista. Durante certo tempo prestava serviços paralelos na Padaria Seara, dos Irmãos Menuzzo, onde hoje está instalada a Loja Propé. Na madrugada fazia entrega de pães pela cidade, com uma carrocinha. Após o expediente na loja voltava para a padaria, ajudando nos trabalhos da noite. Com o passar do tempo, a padaria foi vendida; ficou só no Bazar, onde trabalhou de 1947 a 1970.

José Lins Phenis



José Lins Phenis, funcionário da Prefeitura, ao lado do colega Antônio Enes



José Lins Phenis (vereador)

Estudou no Ginásio Lençaste, em Campinas, até a 7ª. Série, por falta de meio de transporte. Voltou a estudar vinte anos depois, fazendo o curso de Madureza para o primeiro e o segundo grau. Depois disso ingressou na Pontifícia Universidade Católica de Campinas, em 1976, cursando até a 2ª. Série do Curso de Comunicação Social (Jornalismo e Relações Públicas), onde transferiu-se para a Faculdade de Direito, formando-se em 1983.

José Lins foi também corretor de imóveis sindicalizado, publicitário, diretor de redação do jornal “Comarca de Sumaré”, semanário local, correspondente dos jornais “Correio Popular” (por 20 anos) e “Diário do Povo (por 6 anos) de Campinas, “Folha de São Paulo” e “Gazeta Esportiva” da capital, “Folha de Americana” e “O Liberal”, de Americana. Foi também correspondente de emissoras de rádio da região: Rádio Educadora, Rádio

Cultura e Rádio Cidade, de Campinas, e Rádio Clube de Americana. Como cronista, escreveu regularmente para os jornais “Tribuna da Cidade”, de Sumaré, “Todo Dia”, de Americana, e “Página Popular”, de Hortolândia.

Em suas crônicas ou textos informativos, usava diferentes pseudônimos: Joliph, Jota Elepê, J. Long Play, Zé Lins, entre outros.

No esporte e nos clubes da cidade ele teve atuação destacada. Foi goleiro de várias equipes locais: Corintinha, Paulistinha, Marianos, Gifran, Vidrovel, Clube Recreativo Sumaré e Associação dos Servidores Municipais. Jogou como centroavante no Copacabana e no Juventude, times que disputaram campeonatos municipais. É sócio-remido do Clube Recreativo Sumaré e da Sociedade Operária Sumareense (S.O.S.), bem como sócio-honorário do Instituto de Promoção do Menor de Sumaré. Foi Juiz de Menores e Conselheiro do Clube Recreativo Sumaré e União Cultural XVI de Dezembro.

NA VIDA PRIVADA

José Lins é casado com Sônia Lara Phenis, com quem teve três filhos: Luiz Fernando Phenis, Luiz Eduardo Phenis e Luiz Gustavo Phenis. Seu sogro, Francisco Soldado Lara, foi um dos primeiros Guardas

Municipais de Sumaré e também um dos donos do charmoso Bar Avenida, na esquina da Praça da República com a Rua Antônio do Valle Mello.

Infelizmente duas tragédias pessoais abalaram a vida do casal José Lins e Sônia: a morte prematura de dois filhos. Felizmente José Lins se recompôs e continuou a ser o cidadão ativo e atuante que sempre foi na vida. Exerceu a função de Juiz de Paz, juntamente com o historiador Ulisses Pedroni, na Comarca de Sumaré. Era uma função gratuita, de grande relevância social. Digna de um personagem relevante, como é o Zé Lins.

NA VIDA PÚBLICA

José Lins Phenis teve uma marcante vida pública. Foi eleito vereador na eleição de 1966, o segundo mais votado na eleição (190 votos) e o mais votado pela ARENA, sua sigla. Foi reeleito em 1970.

No Legislativo ocupou a liderança do partido em 1967; foi primeiro-secretário, Vice-presidente e Presidente da Câmara em 1970. Apresentou grande número de indicações e requerimentos; foi autor de proposições que deram a Plínio Giometti e Clementina Menuzzo Fortunato os títulos de Cidadão Sumareense e Cidadã Emérita, respectivamente.

Foi autor do projeto de Lei que deu o cognome de “Cidade Orquídea” a Sumaré. Foi membro ativo na comissão que realizou estudos e oficializou a data oficial de fundação da cidade, e que implantou o Hino, a Bandeira e o Brasão de Armas de Sumaré.

Depois da Câmara Municipal José Lins desenvolveu um significativo trabalho como Assessor de Relações Públicas da Prefeitura Municipal. Sumaré foi um dos municípios pioneiros a implantar esse serviço, onde se divulgava com regularidade todos acontecimentos da comunidade. Esteve à frente desse serviço nos governos de Aristides Moranza, João Smânio Franceschini, Paulo Célio Moranza e José De Nadai (1º. Mandato). Era o responsável não só pelo noticiário, mas também pela organização das festas cívicas, culturais e esportivas de iniciativa da Prefeitura.

CONCLUSÃO

Depois disso “Zé Lins” viveu no anonimato, como um cidadão comum. Cidadão vencedor em todos os sentidos da vida: como pai de família, como político, como esportista, como cidadão prestativo. Poucas pessoas conseguem exibir um currículo igual ao dele. Ao lado de muitas vitórias, teve o dissabor de vivenciar algumas tragédias familiares, que felizmente não tiveram o dom de abatê-lo, de torná-lo recluso ou amargurado.

Zé Lins continuou lutando, como sempre o fez, com o mesmo espírito de luta, com a mesma tenacidade e compreensão para com as adversidades da vida; continuou a ser o Zé Lins de sempre: comunicativo, afável, prestativo, sempre pronto a dar uma palavra de conforto ou praticar um ato de amor ao próximo.

Infelizmente é pouco lembrado pelo que foi e pelo que fez por Sumaré, sua verdadeira cidade. As pessoas novas do lugar não conhecem seu trabalho. Por outro lado, muitos cidadãos que têm “mando” e conhecem seu passado, não lhe rendem o devido respeito. Coisa típica de um lugar que ainda não se acostumou a respeitar a história local e os cidadãos que ajudaram a construí-la.

É mais fácil e rápido homenagear pessoas sem história e sem passado que cidadãos ilustres como José Lins Phenis.







ASSOCIAÇÃO COMERCIAL INDUSTRIAL
E AGROPECUÁRIA DE SUMARÉ



desde 1950
óculos • jóias • relógios





CRECI J 19470
Cordenonsi Assessoria Imobiliária Ltda
(19)3828-7997/3883-2554
www.dszimobiliaria.com.br



TECNOLOGIA EM PLÁSTICOS E FIOS TÉCNICOS



Telefone (19)3873-4877
e-mail: g2@cnt.br





Assessoria Empresarial



ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS
E ARQUITETOS DE SUMARÉ
desde 1982



DESDE 1977
3803-1330 eldoradoimoveis.com.br



Sistemas de Segurança

CONJUNTO ARACÊ



Fotografia da capa do compacto simples do Conjunto Aracê, que gravou esse disco com foco no Centenário da cidade de Sumaré, em 1968. Esse grupo de jovens se apresentava em eventos musicais da cidade e região, na época da chamada “Jovem Guarda”.

IMOBILIÁRIA ELDORADO



A Imobiliária Eldorado, que tem sede na Avenida 7 de Setembro, é uma das mais antigas de Sumaré. Vai completar 50 anos de idade em janeiro de 2027. Nesta foto vemos os 4 primeiros cotistas dessa empresa: Clodoaldo Gomes Barroca (Clodo), Walter Pedroni, Marcelo Pedroni Neto e José Carlos Pedroni. Clodoaldo e Marcelo já faleceram. José Carlos e seus dois filhos – Viviane e Renan – são os únicos cotistas da empresa.

ANTÔNIO MANCINI

Antônio Mancini, que vemos na foto foi o primeiro médico de Sumaré. Ele nasceu em Rebouças em 17/03/1918 e se formou médico na Escola Paulista de Medicina, em 1950. Filho de José Mancini e Maria Albina Gheler trabalhou em Sumaré e outras cidades do Estado de São Paulo, como funcionário público estadual concursado. Casado com Walterni Jensen, foi pai de 4 filhos: Erni Mancini, Vera Mancini, José Walter Mancini e Jonathan Mancini.



ANTÔNIO GHIRARDELLO



Antônio Ghirardello, apelidado de “Chine” foi um tradicional sapateiro de nossa cidade. Seu local era uma pequena sala da casa onde residia com a esposa Romilda Raposeiro e os quatro filhos: Paulo Ghirardello, Renato Ghirardello, Maria Inês Ghirardello e Antônio Ghirardello Filho. Para completar seus ganhos trabalhou por vários anos como bilheteiro do antigo Cine São José.

TURMA DA BENGALA

Ernani Cappi, mostrado nesta foto com as irmãs Angélica Bazan e Lúcia Bazan, foi um dos idealizadores da “Turma da Bengala”, que se reúne em restaurantes da cidade para “matar saudades” dos velhos tempos em que eram jovens e frequentavam os eventos de nossa cidade. Nessa foto eles festejavam o encontro no Restaurante Mackey.



OSWALDO JOSÉ OTTAVIANO



Oswaldo José Ottaviano foi advogado, empresário e escritor. Foi um dos fundadores da Imobiliária ALPHA, uma das mais antigas da cidade, que existe até hoje, administrada por seus filhos. Seu livro RETALHOS DO QUOTIDIANO, editado em 2009, faz parte do acervo da Associação Pró-Memória.

AUTOR DO TEXTO



Nelson de Luccas

Professor de História e Cronista

Vicente Rodrigues

demorou muito para que Vicente assumisse a responsabilidade de manutenção da parte mecânica assim como os trabalhos de carpintaria relacionados àquela pequena indústria.

Contava 25 anos quando conheceu e se apaixonou pela jovem Olga Deltrégia e depois de algum tempo de namoro o casamento aconteceu em 30 de dezembro de 1933. Depois de casado, buscando novos horizontes para sua vida financeira, resolveu dedicar-se à agricultura. Numa época em que o trabalho no campo era muito difícil pois não se contava com maquinários que hoje conhecemos, Vicente atirou-se nessa empreitada com vontade, força e coragem. Contando apenas com seus fortes braços e um pequeno arado puxado por seu burrinho de estimação, deramou muito suor naquelas terras incultas e foi um grande vencedor, nunca se esquecendo do pai a quem entregava um quinto de todas as suas colheitas.

Sempre contando com o amor e o apoio incondicional de sua amada esposa, aqueles anos de intenso trabalho foram sentidos vencidos com muita satisfação e alegria, enquanto a família crescia com o nascimento dos filhos, ver-

dadeiros presentes de Deus.

Dotado de uma rara inteligência e muito boa vontade, mesmo trabalhando como agricultor, Vicente que já era um bom carpinteiro e que conhecia mecânica de máquinas, sem frequentar nenhuma faculdade, adquiriu conhecimentos de veterinária e de agrimensura, servindo a todos os moradores do seu bairro.

Com a morte do pai, Vicente herdou uma parte do sítio, adquiriu mais uma fração e conseguiu uma propriedade de quinze alqueires, cortada pela estrada velha ligando Monte Mor à Elias Fausto e que posteriormente foi vendida à família Stuaní. Em 1954 mudou-se para a cidade indo morar numa pequena chácara que pertencia a seu pai, localizada onde hoje está a rua 1º de Maio. Na casa que atualmente leva o número 116, viveu até os seus últimos dias. Morando na cidade trabalhou como pedreiro, carpinteiro e como auxiliar do Dr. Desidério Aytai em tarefas relacionadas à medição e demarcação de terras.

Muito educado e sempre pronto para atender aos vizinhos e conhecidos oferecendo seus trabalhos de veterinária e de agrimensura, Vicente tornou-se muito popular e muito respeitado

e acabou por aceitar o convite para ingressar na política como candidato a vereador. Numa época em que vereadores assumiam esse compromisso com o único e verdadeiro objetivo de servir à comunidade, pois o cargo não era remunerado, Vicente foi eleito vereador para o mandato de 1952-1955 quando foi prefeito o senhor Dr. Elias Massud e reeleito para o mandato de 1956-1959 ao lado do prefeito Fued Maluf.

Vicente e Olga eram muito religiosos. Católicos fervorosos, participavam assiduamente das atividades da igreja, Vicente era “Irmão do Santíssimo” e um dos confrades da Conferência de Nossa Senhora do Patrocínio da Sociedade de São Vicente de Paulo. A imensa devoção à Virgem levou o casal a juntar o nome de Maria a nove de seus dez filhos cujos primeiros nomes são de santos. São eles: João de Deus, Margarida Maria, Antônio Maria, Messias Maria, Terezinha Maria, Maria Isabel, José Maria, Eustásio Maria, Dimas Maria e Camilo Maria.

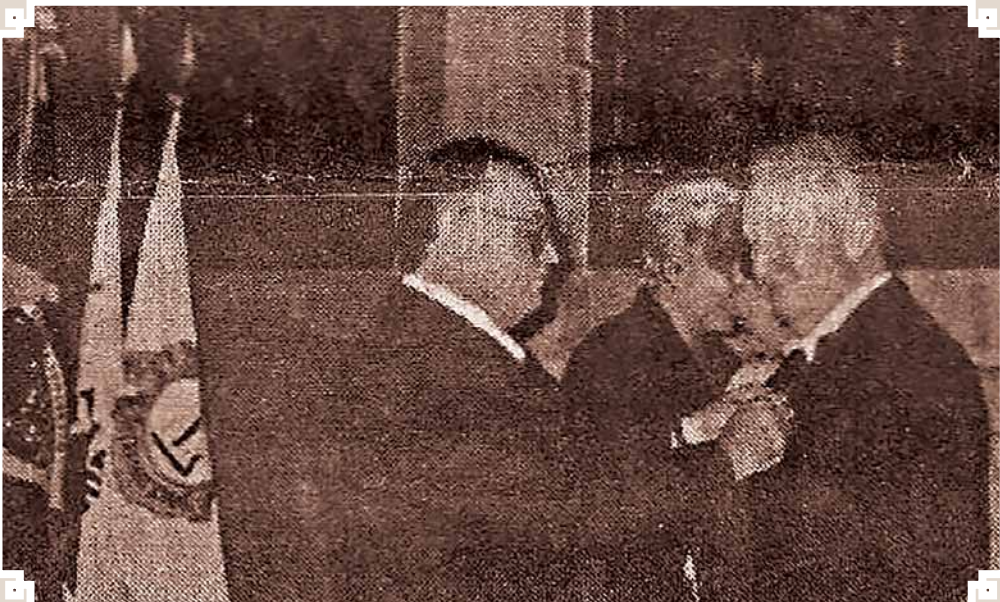
Faleceu a 21 de julho de 2006 aos 98 anos. Hoje o viaduto sobre a estrada SP101 que liga a cidade à estrada do bairro Rio Acima leva seu nome. “Viaduto Vicente de Paula Rodrigues”.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Vicente Rodrigues

LIONS CLUBE



Registro de 26 de junho de 2000 mostrando um dos momentos da posse da nova diretoria do Lions Clube de Monte Mor quando o até então presidente, senhor Antônio Lázaro Forti, transmitia o cargo ao senhor Cláudio Wellendorff.

FAMÍLIA JORGE CHAUD



Registro, provavelmente do final da década de 1930, mostrando a família do imigrante libanês, senhor Jorge Chaud que aparece usando terno e um chapéu preto. À sua frente está sua esposa, dona Zaquia que tem ao seu lado as crianças Mariana, Helena e Nazira. Com a bicicleta está o garoto Domingos Chaud.

IDA LIRANI GONÇALVES

Foto de dona Ida Lirani, provavelmente da década de 1930. Ida foi casada com o senhor João Paulino Gonçalves e era irmã do então muito conhecido e popular senhor Joanim Lirani. Dona Ida e seu esposo João foram proprietários de uma chácara onde hoje está o bairro Jardim Vitória, cujo terreno se estendia até a estrada velha de Campinas que hoje recebe o nome de rua Salomão Hadad Baruc.



MILTON E ALCINDA



Registro de 1947 mostrando o jovem casal Milton Lisboa e Alcinda de Camargo Lisboa. De famílias tradicionais da cidade, Milton era filho de Salustiano Lisboa de Almeida e Delfina Lisboa

de Almeida enquanto que Alcinda tinha como pais, João Batista de Andrade e Maria de Camargo Andrade.